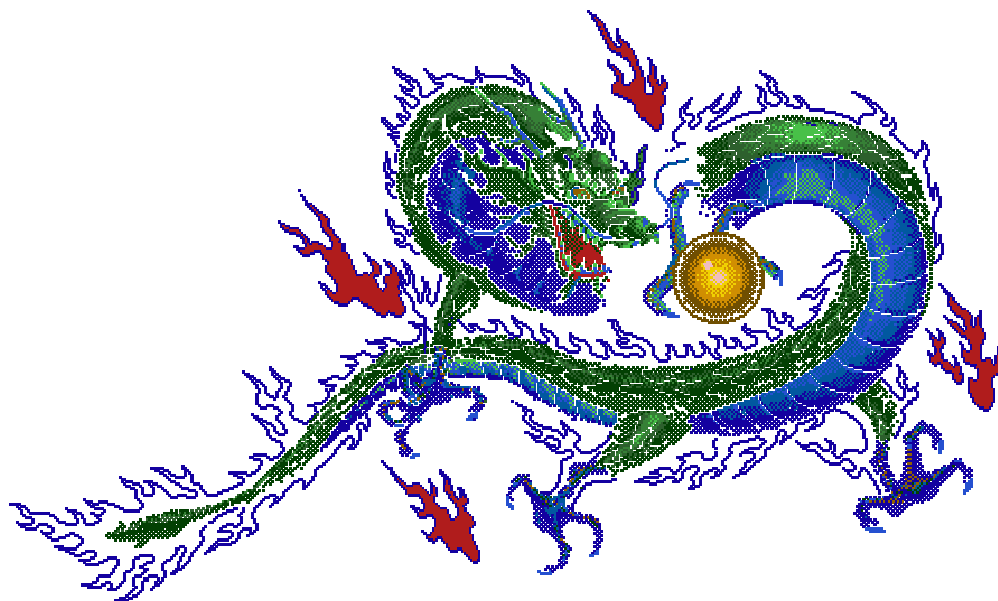


Kung Fu

Estudos Avançados

Volume 10 - Edição Especial



Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional

1983

© **Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional**

“Se atravessarmos a vida convencidos de que a nossa é a única maneira de pensar que existe, vamos acabar perdendo todas as oportunidades que surgem a cada dia”

(Akio Morita)

EDITORIAL

Esta publicação é o **10º volume** da coletânea de textos e provérbios publicados na home-page do *Centro Filosófico do Kung Fu - Internacional*, que visa a orientação e o aprimoramento cultural dos artistas marciais.

É muito interessante para o leitor divulgá-la no meio das artes marciais; pois estará contribuindo para a formação de uma classe de artistas e praticantes de melhor nível que, com certeza, nosso meio estará se enriquecendo.

Bom trabalho !

Um abraço !

SUMÁRIO

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL.....	5
O JULGAMENTO.....	7
BRILHE SUA LUZ	9
DIFICULDADE DE ENTENDIMENTO	11
VÊ COMO VIVES	13
O NECESSÁRIO	15
A LEI DO SILÊNCIO	17
CONQUISTA DE SI MESMO	19
RESPOSTA A QUEM PASSA	21
A FILOSOFIA E A LUTA.....	23
CONSTÂNCIA.....	26
A EVOLUÇÃO MORAL DO HOMEM.....	28

CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - INTERNACIONAL

O CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU - Internacional possui uma coletânea de informações, minuciosamente elaboradas, que revive o grande espírito das artes marciais e que agora está à sua disposição.

Esta coletânea é atualizada com freqüência, procurando manter os estudantes das artes marciais sempre sintonizados com importantes informações sobre o seu auto-aperfeiçoamento. Ao mesmo tempo em que se exercitam, em busca de um corpo mais bem preparado, têm aqui a oportunidade para exercitar sua mente e seu espírito em busca do equilíbrio, da renovação de conceitos e do crescimento moral e intelectual.

Mas aí vem uma pergunta: Como poderemos nos aprimorar moral e intelectualmente através de apostilas, textos e provérbios?

Confúcio, um dos mais conhecidos sábios chineses foi intitulado, em sua época, ha mais de 2.800 anos, como O SÁBIO DE MIL GERAÇÕES. Confúcio foi um dos Mestres que pautaram a "história das artes marciais chinesas"; o tempo tratou de sedimentar seus conhecimentos sobre a conduta moral dos indivíduos, que hoje são respeitados mundialmente. Assim, o CENTRO FILOSÓFICO DO KUNG FU INTERNACIONAL vem com a proposta de relembrar grandes conceitos e pensamentos, não só de Confúcio, mas também, de grandes sábios que já

passaram pela humanidade. Cabe a cada um de nós tirar ou não proveito para o próprio crescimento.

Outra questão relevante é compreender qual a finalidade suprema das artes marciais. - No templo de Shaolin, por exemplo, cada encontro dos mestres com outras pessoas era precedido da frase: "Que a paz de Buda esteja com você !" - Qual o significado disso? Na verdade, a cultura das artes marciais sempre teve sua maior batalha travada no próprio interior dos indivíduos, uma luta contínua contra as próprias fraquezas e imperfeições. É praticamente impossível buscar um aprimoramento pessoal, seja nas artes marciais, seja em outro esporte que exija maior domínio, sem antes se melhorar como pessoa.

Ao contrário do que se deduz, a arte de lutar é a arte da paz. O verdadeiro lutador treina mil dias mesmo sabendo que poderá utilizar seus conhecimentos em um único dia; e talvez nunca utilizá-los. Contudo, seu esforço maior é para o auto-aprimoramento, a melhoria de si mesmo e a conseqüente construção de um mundo melhor. - Mesmo o guerreiro ama os dias de paz. Assim, nós não poderíamos ter outro propósito, senão, o de contribuir para a construção de um caminho de paz, harmonia, aprimoramento moral e contribuição para que o homem seja sempre diferente a cada dia, sempre diferente para melhor. Que utilize seus braços, suas pernas e, principalmente, sua visão, para alcançar as alturas em benefício de seu próximo. - Pratique a arte marcial com um propósito; um propósito de paz, de crescimento e de auto-melhoria. Um propósito realmente elevado...

Que a paz esteja com você !

O JULGAMENTO

Discípulo: Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura, Mestre?

Mestre: Um homem está agonizante, presa de cruéis sofrimentos. Sabe-se que seu estado é desesperador. Será lícito poupar-lhe alguns instantes de angústias, apressando-se o seu fim?

Quem nos daria o direito de prejudicar os desígnios Divinos? Não pode esse homem ser conduzido até à borda do fosso, pela justiça Divina e, daí, o retirar, a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar idéias diferentes das que tinha? De arrepende-se dos seus erros?

Discípulo: Mas isso é possível, Mestre?

Mestre: Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja soado a hora derradeira. A Ciência não terá se enganado em suas previsões?

Discípulo: Então o homem sempre tem um minuto de esperança em sua vida, Mestre?

Mestre: Sei bem haver casos que se podem, com razão, considerar desesperadores; mas, se não há nenhuma esperança fundada de um regresso definitivo à vida e à saúde, existe a possibilidade, atestada por inúmeros

exemplos, de o doente, no momento mesmo de exalar o último suspiro, reanimar-se e recobrar por alguns instantes as faculdades!

Discípulo: Mas o que realmente se sucede nessa hora, Mestre?

Mestre: Essa hora de graça, que lhe é concedida, pode ser-lhe de grande importância. Uma pessoa nestas condições, nas convulsões da agonia, poderá fazer reflexões que desconhecemos; e, quantos tormentos lhe pode poupar um relâmpago de arrependimento?

Discípulo: Mas como compreender esse momento, Mestre?

Mestre: O materialista, que apenas vê o corpo e em nenhuma conta tem a alma, é inapto a compreender essas coisas; aquele, porém, que já sabe o que se passa após a morte do corpo, conhece o valor de um último pensamento. Minorai os derradeiros sofrimentos, quanto o puderdes; mas, guardai-vos de abreviar a vida, ainda que de um minuto; esse minuto final poderá evitar muitas lágrimas no futuro.

BRILHE SUA LUZ

Discípulo: Mestre, o que significa *Brilhar a própria luz*?

Mestre: No vasto caminho da Terra, cada criatura procura o alimento que lhe corresponde à posição evolutiva. A abelha suga a flor, o abutre reclama despojos, o homem busca emoções. Mas ainda mesmo no terreno das emoções, cada criatura exige tipos especiais.

Discípulo: Tipos especiais, Mestre?

Mestre: Há sofrendores inveterados que outra coisa não demanda além do sofrimento, pessimistas que se enclausuram em nuvens negras de pensamento, atendendo a propósito deliberado, durante séculos. Suprem a mente de torturas contínuas e não pretendem construir senão a piedade alheia, sob a qual se comprazem. Temos os ironistas e caçadores de gargalhadas que apenas solicitam motivos para o sarcasmo de que se alimentam.

Discípulo: Mas essas pessoas não estão percebendo isto, Mestre?

Mestre: Muitas estão cegas diante de atitudes das quais desconhecem as consequências. Observemos, ainda, os discutidores que devoram páginas respeitáveis, com o único objetivo de recolher contradições para sustentarem polêmicas infundáveis, que não leva a nada. Reparemos os temperamentos

enfermiços que sorvem tóxicos intelectuais, através de livros menos dignos, com a incompreensível alegria de quem traga envenenado licor. Nos variados climas do mundo, há quem se nutra de tristeza, de insulamento, de prazer barato, de revolta, de conflitos, de cálculos, de aflições, de mentiras por longos anos, ou mesmo por toda uma vida, sem se aperceberem disso.

Discípulo: Mas como sair dessa situação, Mestre?

Mestre: Aquele homem que já se entediou das substâncias deterioradas da experiência transitória, pede a luz da sabedoria, a fim de aprender a semear o amor e a paz por onde caminha.

Discípulo: Mas isso se torna uma exigência, Mestre?

Mestre: A vida de amor e de paz jamais se tornará uma exigência. Para os que esperam uma vida renovada, famintos de claridade eterna, simplesmente deverá empenhar um esforço para se integrar à sabedoria Divina, celeiro do nosso pão de imortalidade.

Discípulo: Mas temos que nos dedicar muito para alcançar essa luz, Mestre!

Mestre: A vida não é feita de exortação, nem profecia. Ela apenas convida ao trabalho santificante, planejado no Código do Amor, da paz e da harmonia. Se a candeia ilumina, queimando o próprio óleo, se a lâmpada resplende, consumindo a energia que a usina lhe fornece, ofereçamos a instrumentalidade de nossa vida aos imperativos edificantes, para que os ensinamentos de paz se revelem, por nosso intermédio, aclarando a senda de nossos semelhantes.

DIFICULDADE DE ENTENDIMENTO

Discípulo: Porque muitas pessoas não entendem os ensinamentos de sabedoria, Mestre?

Mestre: Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas. Raríssimos são os leitores que buscam a realidade da vida e de forma equilibrada.

Discípulo: O próprio homem, com seus pensamentos, pode destruir grandes obras de ensinamentos, Mestre?

Mestre: Muitas obras grandiosas de ensinamentos têm sido, para os imprevidentes e levianos, vasto campo de observações pouco dignas. Quantos olhos passam por elas, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando possíveis equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação? Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme desprezo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dadivosas da fé renovadora, destruindo, em poucos segundos, o que muitas vezes levou séculos para ser construído.

Discípulo: Mas como compreender de forma correta os grandes ensinamentos, Mestre?

Mestre: A recomendação do Mestre Maior, no entanto, é infinitamente expressiva. É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado represente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de sabedoria precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação. O problema do discípulo não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer as Escrituras para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Sabedoria, cumprindo-lhe a Divina Vontade.

VÊ COMO VIVES

Discípulo: Por que algumas pessoas têm certas obrigações e outras não, Mestre?

Mestre: Com a precisa madureza do raciocínio, compreenderá o homem que toda a sua existência é um grande conjunto de negócios espirituais e que a vida, em si, não passa de momentos de desafios da sabedoria, com vistas aos deveres que nos prendem à Grandeza Divina.

Discípulo: Por que ainda não conseguimos entender isso com maior clareza, Mestre?

Mestre: Por enquanto, o mundo apenas exige testemunhos de fé das pessoas indicadas por detentoras de mandato essencialmente religioso. Urge considerar, porém, que o testemunho de harmonia e paz, no campo transitório da luta humana, é dever de todos os homens, indistintamente.

Discípulo: Então cada pessoa tem uma pequena parcela de participação na construção de um mundo de paz e sabedoria, Mestre?

Mestre: Cada criatura foi chamada pela Providência Divina a determinado setor de trabalhos espirituais na Terra. O comerciante está em negócios de suprimento e de fraternidade. O administrador permanece em negócios de orientação,

distribuição e responsabilidade. O servidor foi trazido a negócios de obediência e edificação. As mães e os pais foram convocados a negócios de renúncia, exemplificação e devotamento. O carpinteiro está fabricando colunas para o templo vivo do lar. O cientista vive fornecendo equações de progresso que melhorem o bem-estar do mundo e o cozinheiro trabalha para alimentar o operário e o sábio, sem distinção.

Discípulo: O senhor quer dizer que ninguém é dono de nada, Mestre?

Mestre: Todos os homens vivem em meio à natureza, valendo-se dela para alcançarem, um dia, a Grandiosidade Divina. Encontram-se no campo das oportunidades presentes, desafiados pelos valores da sabedoria.

Discípulo: Devemos saber aproveitar estas oportunidades, Mestre?

Mestre: Em razão desta verdade, gafanhoto, vê o que fazes e não te esqueças de subordinar teus desejos à Sabedoria Maior, nos negócios que por algum tempo te forem confiados em teu caminho.

O NECESSÁRIO

Discípulo: Por que as pessoas erram em querer sempre mais e mais, Mestre?

Mestre: A vida ensina ao homem, todos os dias, quando diz, em voz silenciosa e sábia:

- “Terás muitos negócios próximos ou remotos, mas não poderás subtrair-lhes o caráter de lição, porque a morte te descerrará realidades com as quais nem sonhas de leve...”
- “Administrarás interesses vários, entretanto, não poderás controlar todos os ângulos do serviço, de vez que a maldade e a indiferença se insinuam em todas as tarefas, prejudicando o raio de ação de todos os missionários da elevação”.
- “Amealharás enorme fortuna, todavia, ignorarás, por muitos anos, a que região da vida te conduzirá o dinheiro”.
- “Improvisarás pomposos discursos, contudo, desconheces as consequências de tuas palavras”.
- “Organizarás grande movimento em derredor de teus passos, no entanto, se não construíres algo dentro deles para o bem legítimo, cansar-te-ás em vão”.
- “Experimentarás muitas dores, mas, se não permaneceres vigilante no aproveitamento da luta, teus dissabores correrão inúteis”.

- Exaltarás o direito com o verbo indignado e ardoroso, todavia, é provável não estejas senão estimulando a indisciplina e a ociosidade de muitos”.

Discípulo: Mas então é um engano querer sempre mais e mais, Mestre?

Mestre: Uma só coisa é necessária, asseverou o Mestre. Acima de tudo, compete-nos guardar, dentro de nós mesmos, uma atitude adequada, ante os desígnios do Todo-Poderoso, avançando, segundo o roteiro que nos traçou a Divina Lei da Natureza.

Discípulo: A atitude adequada, que ele nos diz, é colocar em prática os ensinamentos de paz que nosso interior nos pede todos os dias, Mestre?

Mestre: Realizado o "necessário", cada acontecimento, cada pessoa e cada coisa se ajustarão, a nossos olhos, no lugar que lhes é próprio. Sem essa posição espiritual de sintonia com o Celeste Instrutor, é muito difícil agir alguém com proveito.

A LEI DO SILÊNCIO

Discípulo: Porque muitos discípulos querem se demonstrar aos olhos dos outros, Mestre?

Mestre: A verdadeira sabedoria pede para que cada um haja em silêncio em prol do seu irmão. - Observando a própria natureza das coisas, teremos grandes lições:

- Se sabes, atende ao que ignora, sem ofuscá-lo com a tua luz.
- Se tens, ajuda ao necessitado, sem molestá-lo com tua posse.
- Se amas, não firas o objeto amado com exigências.
- Se pretendes curar, não humilhes o doente.
- Se queres melhorar os outros, não maldigues ninguém.
- Se ensinas a caridade, não te trajes de espinhos, para que teu contato não dilacere os que sofrem.

Discípulo: Mas mestre, esses ensinamentos se manifestam de maneira muito sutil em nossas vidas. Como percebê-los?

Mestre: Tenha cuidado na tarefa que a vida lhe confiou. É muito fácil servir à vista. Todos querem fazê-lo, procurando o apreço dos homens. Difícil, porém, é servir às ocultas, sem o ilusório manto da vaidade. É por isto que, em todos os tempos, quase todo o trabalho das criaturas é dispersivo e enganoso. Em geral, muitos cuidam de obter, a qualquer preço, as gratificações e as honras humanas. Você, porém, gafanhoto, aprende que o servidor sincero fala pouco e constrói mais, com paz no coração e no divino silêncio do espírito...

Discípulo: O senhor quer dizer que a vaidade pode impedir nosso progresso, Mestre?

Mestre: Vai e serve. Não se prenda às fantasias que confundem os olhos da carne e nem te consagres aos ruídos da boca. Faze o bem, em silêncio. Foge às referências pessoais e aprenda a cumprir, de coração, a vontade Superior.

CONQUISTA DE SI MESMO

Discípulo: Porque se diz que a caridade é o vínculo da perfeição, Mestre?

Mestre: Todo discípulo da PAZ precisará coragem para atacar os serviços da redenção de si mesmo. Nenhum dispensará as armaduras da fé, a fim de marchar com desassombro sob tempestades.

Discípulo: O senhor quer dizer que a luta da conquista de si mesmo é árdua, Mestre?

Mestre: O caminho de resgate e elevação permanece cheio de espinhos. O trabalho para se conquistar a si mesmo, constituir-se-á de lutas, de sofrimentos, de sacrifícios, de suor e de testemunhos de coragem. Toda a preparação é necessária, no capítulo da resistência; entretanto, sobre tudo isto é indispensável revestir nossa alma de caridade, que é amor sublime.

Discípulo: Mas, num campo de batalha, o senhor fala em amor, Mestre?

Mestre: A nobreza de caráter, a confiança, a benevolência, a fé, a ciência, os dons e as possibilidades são fios preciosos, mas o amor é o tear divino que os entrelaçará, tecendo a túnica da perfeição espiritual.

Discípulo: O amor, nesta conquista, é tão importante assim, Mestre?

Mestre: A disciplina e a educação, a escola e a cultura, o esforço e a obra, são flores e frutos na árvore da vida, todavia, o amor é a raiz eterna.

Discípulo: Mas como amaremos nas lutas diárias, Mestre?

Mestre: Renovemo-nos no espírito da Sabedoria Divina e compreendamos os nossos semelhantes. Auxiliemos em silêncio, entendendo a situação de cada um, temperando a bondade com a energia, e a fraternidade com a justiça. Ouçamos a sugestão do amor que parte do nosso coração, a cada passo, na senda evolutiva. Quem ama, compreende; e quem compreende, trabalha por um mundo melhor.

RESPOSTA A QUEM PASSA

Discípulo: Como praticar a sabedoria, Mestre?

Mestre: Aprenda a ter compaixão da multidão gafanhoto.

Discípulo: Não entendi Mestre?

Mestre: As criaturas, verdadeiramente sábias, representam, em todos os tempos, grandes devedores à multidão. Raros homens, no entanto, compreendem esse imperativo das leis espirituais.

Discípulo: O senhor quer dizer que devemos ser submissos aos outros, Mestre?

Mestre: Em geral, o mordomo das possibilidades terrestres, meramente instruído na cultura do mundo, esquivava-se da massa comum, ao invés de ajudá-la. Explora-lhe as paixões, mantém-lhe a ignorância e costuma roubar-lhe o ensejo de progresso. Cria guerras de extermínio, em que deva concorrer com os mais elevados tributos de sangue. Muitas crenças religiosas, quase sempre, impõem-lhe sombras, enquanto a filosofia e a ciência lhe oferecem sorrisos escarnecedores.

Discípulo: Estou temeroso, Mestre?

Mestre: Em todos os tempos e situações políticas, conta o povo com escassos amigos e adversários em legiões. Acima de todas as possibilidades humanas, entretanto, a multidão dispõe do Amigo Divino que prossegue trabalhando.

Discípulo: Então não estamos sós, Mestre?

Mestre: O verdadeiro sábio não teme a vida. Temos muitos exemplos daqueles que passaram pelo mundo, entre pescadores e proletários, aleijados e cegos, velhos cansados e mães aflitas, voltando-se para a turba sofredora e alimentando a esperança. Lembra-te, gafanhoto, de que és parte integrante da multidão terrestre. O Mestre Maior observa o que fazes. Não roubes o pão da vida; procura multiplicá-lo.

A FILOSOFIA E A LUTA

Discípulo: O KUNG FU tem as suas raízes na imitação de movimentos dos animais. Significa isso que um ser humano quer tornar-se um animal, Mestre?

Mestre: O ser humano é um animal extraordinário. Ele atingiu um ponto na evolução que nenhum outro ser no planeta atingiu. Ele é capaz de controlar o seu instinto e comportamento.

Discípulo: Imitar animais parece ser um passo atrás na evolução, isso é verdade Mestre?

Mestre: É sabido que o ser humano deve proteger e manter todos os outros seres. Qualquer um que ainda não tenha percebido o sentido de proteger e manter algo, ainda não apreendeu o significado do que é SER humano. No mundo animal, lutar significa lutar pela sobrevivência – mas o ser humano pode encontrar uma maneira de viver com outros sem os derrotar ou magoar.

Discípulo: Então *Lutar*, aqui, tem um significado diferente, Mestre?

Mestre: Voltando ao Kung Fu, e ao mundo animal, pode ser feito um comparativo:

- Os dentes do tubarão e do crocodilo são conhecidos por ser afiados. Conseguirá um ser humano morder e rasgar como eles conseguem?
- Os antílopes conseguem saltar 4m em altura – conseguirá um ser humano saltar tão alto?

- Um leopardo é muito rápido. Enquanto ganha velocidade, ele concentra-se, apanha e rasga outro animal. Existe alguém tão rápido quanto um leopardo?
- Um elefante consegue arrancar uma grande árvore do solo e levantá-la no ar. Nenhum ser humano é tão forte.
- Qualquer burro, zebra ou canguru consegue dar um pontapé mais forte do que qualquer lutador de Kung Fu. Será um lutador de Kung Fu capaz de lutar contra os vírus dentro de si mesmo?
- Conseguirá ele lutar contra um elefante africano?

Discípulo: Não !

Mestre: Assim sendo, lutar, e a capacidade de luta, são sempre relativos. Os melhores lutadores de artes marciais estarão exaustos ao fim de 2 horas de combate. Nesse momento, qualquer lutador poderá vencê-lo. Então qual é o significado de ser um bom lutador?

Discípulo: Seria lutar contra si mesmo, Mestre?

Mestre: Até hoje não existe nenhum lutador que tenha vencido a luta contra a morte. Por isso, o mais forte lutador de artes marciais é aquele que vê a luta como uma arte de desenvolvimento do caráter, em vez de aumentar os seus poderes animais.

Discípulo: Então, esta luta, inicia no momento em que nascemos Mestre?

Mestre: Desde que nascemos, é dado início a uma luta interminável: a luta contra nossa própria ignorância. E, talvez, ainda se consiga vencer a luta enquanto estiver vivo. O antídoto são os bons pensamentos – não pensamentos competitivos, as pessoas à nossa volta não são nem melhores nem piores do que nós mesmos – boas palavras, boas ações. Não se pode usar os outros para

descarregar os nossos problemas. É melhor descobrir as raízes dos nossos problemas buscando nosso passado. Use um saco de pancada – ele não revida – ou dê socos no tronco de uma árvore. Nós podemos utilizar as técnicas de luta e aperfeiçoá-las, tendo em vista o desenvolvimento e o amadurecimento. Estas técnicas contêm em si mesmas várias possibilidades e não estão confinadas a um único estilo de luta física.

Discípulo: Mas o lutador não é alguém especial, Mestre?

Mestre: Tente compreender que você não é alguém especial, gafanhoto. Cada indivíduo é especial. Há mães pequenas e magras neste mundo que estão para morrer de fome por causa da estupidez do homem, e elas continuam a lutar pelos seus filhos. Elas são verdadeiras lutadoras. Um grão de areia pode tornar um lutador incapaz de lutar. Por isso, a grande luta que travamos na vida é contra nossas próprias fraquezas. A coreografia da luta é apenas um meio de expressão e uma forma de fortalecer o corpo e preservar a saúde com arte e sabedoria. A essência é o conteúdo.

CONSTÂNCIA

Discípulo: Porque é difícil dar prosseguimento a uma luta pela conquista ou pela melhoria de si mesmo, Mestre?

Mestre: Toda a gente conhece a ciência de começar as boas obras. Aceita-se o braço de um benfeitor, com exclamações de júbilo, todavia, depois...quando desaparece a necessidade, cultiva-se a queixa descabida, no rumo da ingratidão declarada, afirmando-se: "*ele não é tão bom quanto parece*".

Discípulo: Mas isso acontece porque as pessoas perdem o entusiasmo inicial, Mestre?

Mestre: Na verdade isto é uma fraqueza do homem. Veja bem: inicia-se a missão de caridade, com entusiasmo santo, contudo, depois... ao surgirem os primeiros espinhos, proclama-se a falência da fé, gritando-se com toda força: "*não vale a pena*".

Discípulo: Então isto é falta de disciplina, Mestre?

Mestre: O discípulo, muitas vezes, empreende uma jornada em busca da virtude e aproveitando o estímulo que a sabedoria da natureza concede à alma, através de mil recursos diferentes, entretanto, depois... quando a disciplina e o sacrifício cobram o justo imposto devido à iluminação espiritual, clama com enfado: "*assim também, não*".

Discípulo: Isto é falta de constância, Mestre?

Mestre: Veja outro exemplo: ajuda-se a um companheiro da estrada, com extremado carinho, adornando-lhe o coração de flores encomiásticas, no entanto, depois... se a nossa sementeira não corresponde à ternura exigente, abandonamo-lo aos azares da senda, asseverando com ênfase: "*não posso mais*". – Trata-se, sim, da falta de firmeza com a própria luta pela conquista de si mesmo e para a construção de um mundo melhor. Todos sabem principiar essa luta, poucos prosseguem na lide salvadora, raríssimos terminam a tarefa edificante. Entretanto, por outro lado, as perigosas realizações da perturbação e da sombra se concretizam com rapidez dentro do indivíduo. Um companheiro começa a trair os seus compromissos divinos e efetua, sem demora, o que deseja. Outro enceta a plantação do desânimo e, lesto, alcança os fins a que se propõe. Outro, ainda, inicia a discórdia e, sem detença, cria a desarmonia geral. Realmente, é muito difícil perseverar no bem e sempre fácil atingir o mal. Todavia, depois...

A EVOLUÇÃO MORAL DO HOMEM

Discípulo: Como podemos saber se o homem evolui moralmente, Mestre?

Mestre: Quem, de magnetismo terrestre, apenas conhecesse o brinquedo dos patinhos imantados que, sob a ação do imã, se movimentam em todas as direções numa bacia com água, dificilmente poderia compreender que ali está o segredo do mecanismo do Universo e da marcha dos mundos.

Discípulo: Como assim, Mestre?

Mestre: É uma questão de percepção Gafanhoto. O mesmo se dá com quem vê na evolução moral do homem apenas uma forma de divertimento, um passatempo, sem compreender que o fenômeno de evolução, tão simples e vulgar, que a antigüidade e até povos semi-selvagens conheceram, possa ter ligação com as mais graves questões da ordem social. Efetivamente, para o observador superficial, que relação pode ter com a moral e o futuro da Humanidade algumas simples palavras de elevação espiritual?

Discípulo: Entender como é o crescimento moral do homem é entender seu comportamento, Mestre?

Mestre: É também um ponto de observação, Gafanhoto. Quem quer, porém, que reflita se lembrará de que de uma simples panela a ferver e cuja tampa se erguia continuamente, fato que também ocorre desde toda a antigüidade, saiu o possante motor com que o homem transpõe o espaço e suprime as distâncias.

Discípulo: Será que a maioria dos homens não enxerga essa situação, Mestre?

Mestre: Não tão facilmente, Gafanhoto. Da natureza que possui fenômenos que muitos não crêem, e muitas vezes criticam com desdenho, saiu uma ciência, assim como a solução dos problemas que nenhuma filosofia pudera ainda resolver. – Será que todos os adversários de boa-fé se deram ao trabalho de estudar o que criticam?

Discípulo: Criticam, Mestre?

Mestre: Sim, porque, em boa lógica, a crítica só tem valor quando o crítico é conhecedor daquilo de que fala. Zombar de uma coisa que não se conhece, que não se sondou com o escalpelo do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de leviandade e triste mostra de falta de sabedoria.

Discípulo: Será que o homem não acredita na própria evolução, Mestre?

Mestre: Muitos julgam pelo título, Gafanhoto; como o macaco da fábula julgava da noz pela casca.

Discípulo: O senhor quer dizer que devemos buscar compreender o interior das pessoas, Mestre?

Mestre: O Espiritualismo é o mais terrível antagonista do materialismo. Não é, pois, de admirar que tenha por adversários os materialistas. Mas, como o materialismo é uma doutrina cujos adeptos mal ousam confessar que o são, eles se acobertam com o manto da razão e da ciência para negar suas fraquezas.

Discípulo: Será que o homem tem medo de dizer o que pensa, Mestre?

Mestre: A que se deve atribuir o relaxamento dos laços de família e a maior parte das desordens que minam a sociedade, senão à ausência de toda crença?

Discípulo: Ausência de crença, Mestre?

Mestre: A crença num mundo melhor, gafanhoto, lembrando da existência e da imortalidade da alma, a Sabedoria Espiritual reaviva a fé no futuro, levanta os ânimos abatidos, faz suportar com resignação as vicissitudes da vida. Ousaríeis chamar a isto um mal? Duas doutrinas se defrontam: uma, que nega o futuro; outra, que lhe proclama e prova a existência; uma, que nada explica, outra, que explica tudo e que, por isso mesmo, se dirige à razão; uma, que é a sanção do egoísmo; outra, que oferece base à justiça, à caridade e ao amor do próximo. A primeira somente mostra o presente e aniquila toda esperança; a segunda consola e desvenda o vasto campo do futuro. Qual a mais preciosa?

Discípulo: Isto faz o homem parar para refletir, Mestre?

Mestre: Algumas pessoas, dentre as mais cépticas, se fazem discípulos da fraternidade e do progresso. Mas, muitos se esquecem que a fraternidade pressupõe desinteresse e abnegação, Gafanhoto.

Discípulo: O materialista não acredita nestas coisas, Mestre?

Mestre: Acreditar seria buscar resposta a algumas dessas perguntas:

- ✓ Com que direito impondes um sacrifício àquele a quem dizeis que, com a morte, tudo se lhe acabará; que amanhã, talvez, ele não será mais do que uma velha máquina desmantelada e atirada ao monturo?
- ✓ Que razões terá ele para impor a si mesmo uma privação qualquer?

- ✓ Não será mais natural que trate de viver o melhor possível, durante os breves instantes que lhe concedeis?

- ✓ Daí o desejo de possuir muito para melhor gozar. Do desejo nasce a inveja dos que possuem mais e, dessa inveja à vontade de apoderar-se do que a estes pertence, o passo é curto. Que é que o detém?

- ✓ A lei? A lei, porém, não abrange todos os casos. Direis que a consciência, o sentimento do dever. Mas, em que baseias o sentimento do dever?

- ✓ Terá razão de ser esse sentimento, de par com a crença de que tudo se acaba com a vida? Onde essa crença exista, uma só máxima é racional: cada um por si, não passando de vãs palavras as idéias de fraternidade, de consciência, de dever, de humanidade ou mesmo de progresso.

Discípulo: Por isso o senhor diz que o materialismo é uma doutrina, Mestre?

Mestre: A partir do momento em que são agrupados à mesma maneira de pensar e agir, o homem pode estar criando, sem mesmo perceber, uma doutrina; ou seja, uma forma de comportamento. Todos que proclamam semelhantes idéias, não sabem quão grandes é o mal que fazem à sociedade, nem de quantos crimes assumem a responsabilidade! Para o céptico, tal coisa não existe. Só à matéria rende ele homenagem, Gafanhoto.

Discípulo: Mas a origem do homem, Mestre, como se deu?

Mestre: Gafanhoto, o progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro. Tirai-lhe essa certeza e lhe tirareis a pedra fundamental. Dessa lei derivam todas

as outras, porque ela encerra todas as condições da felicidade do homem. Só ela pode curar as chagas da sociedade. Comparando as idades e os povos, pode ele avaliar quanto a sua condição melhora, à medida que essa lei vai sendo mais bem compreendida e praticada.

Discípulo: Ora, se, aplicando-a parcial e incompletamente, o homem consegue alcançar tanto bem, que não conseguirá quando fizer dela a base de todas as suas instituições sociais, Mestre?

Mestre: Desde que ele já deu dez passos, possível lhe é dar vinte e assim por diante. Do futuro se pode, pois, julgar pelo passado. Observe Gafanhoto:

- ✓ Já vemos que pouco a pouco se extinguem as antipatias de povo para povo.
- ✓ Diante da civilização, diminuem as barreiras que os separavam.
- ✓ De um extremo a outro do mundo, eles se estendem as mãos.
- ✓ Maior justiça preside à elaboração das leis internacionais.
- ✓ As guerras se tornam cada vez mais raras e não excluem os sentimentos de humanidade.
- ✓ Nas relações, a uniformidade se vai estabelecendo.
- ✓ Apagam-se as distinções de raças e de castas e os que professam crenças diversas impõem silêncio.

Discípulo: Mas esta luta não é uma conduta dos povos antigos, Mestre?

Mestre: Falo dos povos que marcham à testa da civilização, Gafanhoto. A todos estes respeitos, no entanto, longe ainda estamos da perfeição e muitas ruínas antigas, ainda se têm que abater, até que não restem mais vestígios da barbaria.

Discípulo: Poderão, acaso, essas ruínas sustentar-se contra a força irresistível do progresso, contra essa força viva que é, em si mesma, uma lei da Natureza, Mestre?

Mestre: Sendo a geração atual mais adiantada do que a anterior, por que não o será mais do que a presente a que lhe há de suceder? Sê-lo-á, pela força das coisas. Primeiro, porque, com as gerações, todos os dias se extinguem alguns campeões dos velhos abusos, o que permite à sociedade formar-se de elementos novos, livres dos velhos preconceitos. Em segundo lugar, porque, desejando o progresso, o homem estuda os obstáculos e se aplica a removê-los.

Discípulo: O homem quer ser feliz e é natural esse desejo, Mestre?

Mestre: Ora, buscando progredir, o que ele procura é aumentar a soma da sua felicidade, sem o que o progresso careceria de objeto. - Em que consistiria para ele o progresso, se este não lhe melhorasse a posição?

Discípulo: Então, progresso traz a felicidade, Mestre?

Mestre: Não totalmente Gafanhoto. Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar.

Discípulo: Por isso que o homem, cada dia mais, anseia pela sabedoria Mestre?

Mestre: Normalmente ele não busca pela sabedoria, Gafanhoto. Mas, logo, pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e a sabedoria moral lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo.

Discípulo: Mas porque o homem demora tanto para compreender essa necessidade, Mestre?

Mestre: Os que dizem que a sabedoria moral ameaça invadir o mundo, proclamam a força dessa própria sabedoria, porque jamais poderia tornar-se universal uma idéia sem fundamento e destituída de lógica.

Discípulo: Então qualquer pessoa pode ter acesso aos conhecimentos morais, Mestre?

Mestre: É verdade Gafanhoto. A sabedoria moral se implanta por toda parte, se, principalmente nas classes cultas, recruta adeptos, como todos facilmente reconhecerão, é que tem um fundo de verdade.

Discípulo: Esse reconhecimento é demorado, Mestre?

Mestre: Por meio da sabedoria, Gafanhoto, a Humanidade entrará numa nova fase, a do progresso moral que lhe é conseqüência inevitável. Não mais, pois, vos espanteis da rapidez com que essas idéias se propagarão. A causa dessa celeridade reside na satisfação que trazem a todos os que as aprofundam e que nelas vêem alguma coisa mais do que fútil passatempo. Ora, como cada um quer, acima de tudo, sua felicidade, nada há de surpreendente em que cada um se apegue a uma idéia que faz ditosos os que a esposam.

Discípulo: Como é o crescimento da sabedoria moral, Mestre?

Mestre: Três períodos distintos apresentam o desenvolvimento dessas idéias, Gafanhoto:

- **Primeiro**, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta;
- **Segundo**, o do raciocínio e da filosofia;
- **Terceiro**, o da aplicação e das conseqüências.

O período da curiosidade passou; a curiosidade dura pouco. Uma vez satisfeita, muda de objeto. O mesmo não acontece com o que desafia a meditação séria e o raciocínio. Começou o segundo período, o terceiro virá inevitavelmente. A sabedoria moral progrediu principalmente depois que foi sendo mais bem compreendida na sua essência íntima, depois que lhe perceberam o alcance, porque tange a corda mais sensível do homem: a da sua felicidade, mesmo neste mundo. Aí a causa da sua propagação, o segredo da força que a fará triunfar.

Discípulo: Mas de onde vem isso tudo, Mestre?

Mestre: A sabedoria moral não é obra de apenas um homem. Ninguém pode inculcar-se como seu criador, pois tão antigo é ela quanto a criação do próprio homem. Encontramo-la por toda parte, em todas as religiões.

Discípulo: E porque existem homens maus e homens bons, Mestre?

Mestre: No mundo há criaturas em diversos graus de evolução, Gafanhoto. Salvo a crença de que aqueles foram destinados a permanecer perpetuamente no mal, ao passo que a senda do progresso se conserva aberta aos segundos, não há entre uns e outros mais do que simples diferença de nomes.

Discípulo: E o que faz a ciência da sabedoria moral para tratar essas diferenças, Mestre?

Mestre: Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso, Gafanhoto: explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica; poda o que a superstição e a ignorância engendraram, para só deixar o que é real e positivo. Esse é o papel da sabedoria moral! O de fundadora não lhe pertence. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e de todos os lugares. Quem, pois, ousaria considerar-se bastante forte para abafá-la com sarcasmos, ou, ainda, com perseguições? Se a proscreverem de um lado, renascerá noutras partes, no próprio terreno donde a tenham banido, porque ela está na Natureza e ao homem não é dado o direito de aniquilar uma força da Natureza, nem opor veto aos decretos Divinos. Que interesse, aos demais, haveria em obstar-se a propagação das idéias morais? É exato que elas se erguem contra os abusos que nascem do orgulho e do egoísmo do próprio homem. Mas, se é certo que desses abusos há quem se aproveite, à coletividade humana esses abusos prejudicam.

Discípulo: Então esse enfoque de ciência dá maior consistência à sabedoria moral, Mestre?

Mestre: Vendo que o comportamento moral reflete na sociedade à sua volta, e ciente dessa repercussão, Gafanhoto, o homem poderá mudar sua postura. A coletividade, portanto, será favorável a tais idéias, contando-se-lhes por adversários sérios apenas os interessados em manter aqueles abusos. As idéias

morais, ao contrário, são um penhor de ordem e tranqüilidade, porque, pela sua influência, os homens se tornam melhores uns para com os outros, menos ávidos das coisas materiais e mais resignados aos decretos da Providência.

Discípulo: Então, como ciência, se pode classificar a Sabedoria Moral, Mestre?

Mestre: A Sabedoria Moral se apresenta sob três aspectos diferentes, Gafanhoto: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos:

- 1° os que crêem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, a Sabedoria Moral é uma ciência experimental;
- 2° os que lhe percebem as conseqüências morais;
- 3° os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

Qualquer que seja o ponto de vista, científico, filosófico ou moral, sob que considerem essa sabedoria, todos compreendem constituírem ela uma ordem, inteiramente nova, de idéias que surge e da qual não pode deixar de resultar uma profunda modificação no estado e comportamento da Humanidade e compreendem que essa modificação não pode deixar de operar-se no sentido do bem.

Discípulo: Contra essa sabedoria há também alguns adversários. Isso é verdade Mestre?

Mestre: Não se pode negar que há oposição a uma corrente do bem, Gafanhoto. Podendo estes adversários serem classificados em três categorias, Gafanhoto:

- 1ª - A dos que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou deles não venha, e que falam sem conhecimento de causa. A esta classe pertencem todos os que não admitem senão o que possa ter o testemunho dos sentidos. Nada viram, nada querem ver e ainda menos aprofundar. Ficariam mesmo aborrecidos se vissem as coisas muito claramente, porque forçoso lhes seria convir em que não têm razão. Para eles, a Sabedoria Moral é uma quimera, uma loucura, uma utopia, não existe: está dito tudo. São os incrédulos de caso pensado. Ao lado desses, podem colocar-se os que não se dignam de dar aos fatos a mínima atenção, sequer por desengano de consciência, a fim de poderem dizer: Quis ver e nada vi. Não compreendem que seja preciso mais de meia hora para alguém se inteirar de uma ciência.
- 2ª - A dos que, sabendo muito bem o que pensar da realidade dos fatos, os combatem, todavia, por motivos de interesse pessoal. Para estes, a Sabedoria Moral existe, mas lhes receiam as conseqüências. Atacam-na como a um inimigo.
- 3ª - A dos que acham na Sabedoria Moral censura por demais severa aos seus atos ou às suas tendências. Tomado a sério, a Sabedoria Moral os embaraçaria; não a rejeitam, nem a aprovam: preferem fechar os olhos. Os primeiros são movidos pelo orgulho e pela presunção; os segundos, pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo. Concebe-se que, nenhuma solidez tendo, essas causas de oposição venham a desaparecer com o tempo, pois em vão procuraríamos uma quarta classe de antagonistas, a dos que em patentes provas contrárias se apoiassem demonstrando estudo laborioso e porfiado da questão. Todos apenas opõem a negação, nenhum aduz demonstração, séria e irrefutável.

Discípulo: Mesmo com os opositores o homem evolui, através da Sabedoria Moral, Mestre?

Mestre: Fora presumir da natureza humana supor que ela possa transformar-se de súbito, por efeito das idéias morais, Gafanhoto. A ação que estas exercem não é certamente idêntica, nem do mesmo grau, em todos os que as professam. Mas, o resultado dessa ação, qualquer que seja, ainda que extremamente fraco, representa sempre uma melhora.

Discípulo: Então, pode-se dizer que o homem adquire mais coragem para lutar com os problemas da vida, quando evolui sua Sabedoria Moral, Mestre?

Mestre: Será, quando menos, o de dar a prova da existência de um mundo extracorpóreo, o que implica a negação das doutrinas materialistas. Isto deriva da só observação dos fatos, porém, para os que compreendem a Sabedoria Moral no seu aspecto filosófico e nela vêem outra coisa, que não somente fenômenos mais ou menos curiosos, percebe diversos outros efeitos.

- O primeiro e mais geral consiste em desenvolver o sentimento religioso até naquele que, sem ser materialista, olha com absoluta indiferença para as questões espirituais. Daí lhe advém o desprezo pela morte. Não dizemos o desejo de morrer; longe disso, porquanto o indivíduo defenderá sua vida como qualquer outro, mas uma indiferença que o leva a aceitar, sem queixa, nem pesar, uma morte inevitável, como coisa mais de alegrar do que de temer, pela certeza que tem do estado que se segue após a morte do físico.
- O segundo efeito, quase tão geral quanto o primeiro, é a resignação nas vicissitudes da vida. A Sabedoria Moral dá a ver as coisas de tão alto, que, perdendo a vida terrena três quartas partes da sua importância, o homem não se aflige tanto com as tribulações que a acompanham. Daí, mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos. Daí, também, o banimento da idéia de abreviar os dias da existência, por isso que a ciência moral ensina que, pelo suicídio, sempre se perde o que se queria ganhar. A certeza de um futuro, que temos a faculdade de tornar feliz, a possibilidade de estabelecermos relações

com os entes que nos são caros, oferecem ao indivíduo suprema consolação. O horizonte se lhe dilata ao infinito, graças ao espetáculo, a que assiste incessantemente, da vida de além-túmulo, cujas misteriosas profundezas lhe é facultado sondar.

- O terceiro efeito é o estimular no homem a indulgência para com os defeitos alheios.

Discípulo: Mas, Mestre, se essa é uma tarefa para toda a vida, o homem terá resignação para concluí-la?

Mestre: Todavia, Gafanhoto, cumpre dizer: o princípio egoísta e tudo que dele decorre são o que há de mais tenaz no homem e, por conseguinte, de mais difícil de desarraigar. Toda gente faz voluntariamente sacrifícios, contanto que nada custem e de nada privem. Para a maioria dos homens, o dinheiro tem ainda irresistível atrativo e bem poucos compreendem a palavra supérfluo, quando de sua pessoa se trata. Por isso mesmo Gafanhoto, a abnegação da personalidade constitui sinal de grandíssimo progresso. Perguntam algumas pessoas: Ensina a Sabedoria Moral qualquer conhecimento novo, qualquer coisa superior ao que dita a Sabedoria Divina? Se a Sabedoria Moral não é senão de origem Divina, de que serve ao progresso do homem? Este raciocínio se assemelha notavelmente ao do califa Omar, com relação à biblioteca de Alexandria: "Se ela não contém, dizia ele, mais do que o que está no Alcorão, é inútil. Logo deve ser queimada. Se contém coisa diversa, é nociva. Logo, também deve ser queimada." Não, a Sabedoria Moral não traz uma moral diferente da que conduz à PAZ e ao crescimento interior do indivíduo.

Discípulo: Então ela já existe há muitos séculos, Mestre?

Mestre: Ao longo dos séculos, Gafanhoto, muitos sábios vieram mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem. Por que, tendo a Sabedoria Divina, enviado um de seus discípulos para fazer lembrada Sua lei que estava esquecida, não havia de enviar, de tempos em tempos, novos discípulos a fim de a lembrarem novamente aos homens, e com maior precisão, quando eles a olvidam, para tudo sacrificar ao orgulho e à cobiça? Quem nos diz que, como o afirmam os grandes sábios, não estão chegando os tempos preditos e que não chegamos aos em que verdades mal compreendidas, ou falsamente interpretadas, devam ser ostensivamente reveladas ao gênero humano, para lhe apressar o adiantamento? Não haverá alguma coisa de providencial nessas manifestações que se produzem simultaneamente em todos os pontos do globo? Não é um único homem, um profeta quem nos vem advertir. A luz surge por toda parte. É todo um mundo novo que se desdobra às nossas vistas. Assim como a invenção do microscópio nos revelou o mundo dos infinitamente pequenos, de que não suspeitávamos; assim como o telescópio nos revelou milhões de mundos de cuja existência também não suspeitávamos, a Sabedoria Moral nos revelam o mundo invisível que nos cerca, nos acotovela constantemente e que, à nossa revelia, toma parte em tudo o que fazemos. Decorrido que seja mais algum tempo, a existência desse mundo, que nos espera, se tornará tão incontestável como a do mundo microscópico e dos globos disseminados pelo espaço. É exato que essas descobertas, se se lhes pode dar este nome, contrariam algum tanto certas idéias aceitas. Mas, não é real que todas as grandes descobertas científicas hão igualmente modificado, subvertido até, as mais correntes idéias? E o nosso amor-próprio não teve que se curvar diante da evidência? O mesmo acontecerá com relação à Sabedoria Moral, que, em breve, gozará do direito de existir entre os conhecimentos humanos. desse modo, encaminhar para o espiritualismo os que no homem somente viam a matéria, a máquina organizada. Razão, portanto, tivemos para dizer que a Sabedoria Moral, com os fatos, matou o materialismo. Fosse este o único resultado por ela produzido e já muita gratidão lhe deveria a ordem social. Ela, porém, faz mais: mostra os inevitáveis

efeitos do mal e, conseguintemente, a necessidade do bem. Muito maior do que se pensa é, e cresce todos os dias, o número daqueles em que a Sabedoria Moral há melhorado os sentimentos, neutralizado as más tendências e desviado do mal. É que para esses o futuro deixou de ser coisa imprecisa, simples esperança, por se haver tornado uma verdade que se compreende e explica, quando se vêem e ouvem os que partiram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na Terra. Quem disso é testemunha entra a refletir e sente a necessidade de a si mesmo se conhecer, julgar e corrigir.

IMPORTANTE:

Esta coletânea é o 10º volume da série e é fornecida gratuitamente.

Consulte nossa pagina na INTERNET com freqüência.